

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

O tempo foi passando e meus estudos na freqüência extrafísica estavam divididos, de uma lado, em comportamento e adaptação do ser humano ao mundo espiritual, e de outro, na importância dos minerais para o equilíbrio dos seres humanos quando estamos na matéria. Qualquer que fosse o tema que eu estivesse estudando, sempre gostava, mas o comportamento e a adaptação do ser humano ao mundo espiritual sempre me chamou mais a atenção. Acredito que isto se deve ao fato de eu também ser um ser humano. Este estudo ajuda no entendimento das coisas que acontecem comigo, como também do que acontece com as outras pessoas, principalmente quando os acontecimentos estão relacionados com o trabalho que eu venho desenvolvendo junto a um grupo de pessoas, que se propuseram, assim com eu, a praticar os exercícios que Karran me ensinou.

Como devem saber, autoconsciência não se adquire de um dia para outro. Principalmente porque a autoconsciência envolve muito estudo, muito entendimento, e nem sempre nós, quando estamos fora do nosso corpo físico, temos controle dos nossos sentidos. Esta falta de controle retarda bastante nosso entendimento.

Agora falarei da minha tentativa de entender o porquê de haver religião no mundo espiritual. Quando o professor me disse que palavras não iriam me convencer e que eu teria que participar para entender, ele estava totalmente certo a meu respeito. Daquele dia em diante, passou a me levar para visitar hospitais e grupos religiosos. Naquela época comecei assistindo, na capela do hospital o sermão do padre, algo que eu tanto queria. Antes que nós entrássemos para assistir à missa, o professor me pediu que prestasse bastante atenção nas palavras que o padre usava para compor o seu sermão. Tudo era muito bonito, mas aquele sermão, para mim, estava errado, pois em nenhum momento ele se referiu ao céu ou ao inferno. Também não falou no pecado e nem no purgatório, e, quando se referia a Deus, era para mostrar a força de seu amor, que é tão grande que nos fez eternos para participarmos da grandiosidade do universo que Ele, como pai, nos deu de presente. Também neste sermão eu ouvi falar do rompimento da consciência, que fez com que um dos nossos lados estivesse sempre na obscuridade. Ele dizia:



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

“O ser humano, por ser um ser pensante, também é um ser criativo. É um ser que busca e quer aprender. Mas a busca do conhecimento foi interrompida na frequência física, e em razão desta interrupção, o homem, criatura divina, se tornou limitado perante o mundo que o cerca. Pois o homem, que possui duas vidas concretas, é infinito. Houve, porém, um momento em que ele se viu limitado a uma dessas vidas. Pois, quando nascemos, filhos de um pai e de uma mãe, recebemos um dos mais lindos presentes que um ser humano pode ganhar, dado a ele por um outro ser humano, que busca, no ato de presentear, manter sua continuidade. É bom observar que o ser humano sempre quer permanecer existindo. Sabem por que? A resposta é: simplesmente porque ele existe”.

Nesse trecho do sermão, o padre usou um exemplo que chamou bastante minha atenção. Dizia ele, referindo-se à existência dos dois mundos:

“O dia e a noite foram criados para deleite do ser humano. E o homem, através de uma grande ponte de luz, deveria ter acesso ao dia e à noite. Então, através dessa ponte, muitos que estavam na noite começaram a passar para ver o que havia no dia. Mas, de repente, a ponte de luz desapareceu, deixando um abismo intransponível entre o dia e a noite. Aqueles que de alguma maneira vieram da noite para o dia atravessaram a ponte. Sabem agora o que existe no dia e na noite, mas os que permaneceram na noite não sabem o que existe no dia. Portanto nós, que atravessamos a ponte e que estamos agora no dia, devemos ativar sempre nossa memória para nunca esquecermos dos que na noite permaneceram. Pois, sendo a noite escura, a visão é limitada, e cabe a nós que estamos deste outro lado, portando, no dia, construir com a força que Deus, nosso pai, nos deu, a ponte de luz que liga o dia e a noite. A ponte que livrará o homem da inconsciência, e o colocará em contato com o universo e a eternidade que lhe pertence, e, assim, estaremos fazendo valer a palavra “eterno”, como sempre Deus, nosso pai, quis que fôssemos”.

Ainda nessa minha experiência, pude observar, naquelas pessoas que ali estavam assistindo ao culto, que muitas, com o sermão, estavam prestes a cair na realidade da morte física. Porém, tudo dentro da capela estava preparado para este despertar, e quando alguma pessoa começava a dar algum sinal que mostrasse estar recuperando a consciência, uma das freiras se aproximava dela, e ambas saíam da



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

capela. Quando o culto terminou, perguntei ao professor o que iria acontecer com elas, agora que sabem que não têm mais matéria física.

— “Serão levadas para um grande salão, onde muitas outras pessoas as estarão esperando. Inclusive amigos e parentes que já pertencem a esta frequência. Neste momento ela precisa de muito apoio, porque agora é que ela vai sentir a maior das dores, a dor de saber que perdeu a única coisa que era realmente sua, o corpo físico.”

— Mas professor! Saber que não se morre é tudo o que o ser humano quer! Então por que a dor? — Perguntei.

— “A estrutura física, para quem tem registro de matéria, é uma parte que nenhum ser humano quer perder, pois ele está acostumado a agir no plano físico. Portanto, mesmo sabendo que não morre, ele se sente incompleto, como na realidade está.”

— Professor, eu já vi muita gente trabalhando aqui. Médicos, enfermeiras, padres e freiras. Mas o que fazem as pessoas que não têm estas profissões aqui? — Voltei a perguntar.

— “Nosso sistema de vida, é, na realidade, muito diferente da maneira como vocês vivem. Mas após a conscientização da morte física, todos continuam tendo a atividade que quiseram. Aqui temos todas elas, e temos também todo tipo de estudo, pois a única coisa que o ser humano não pode ter é inércia mental. A falta de atividade, aqui nesta frequência, o desqualifica para uma nova vida física.”

Ficamos mais um pouco dentro da capela, e o professor me deu mais explicações sobre o grande número de grupos religiosos existentes no mundo espiritual. Ele disse que todos os grupos existentes na matéria têm representação em seu mundo, pois todas as pessoas merecem a mesma atenção. Também me disse que eu iria com ele visitar estes grupos em seus templos e hospitais. Enfim, eu iria ver tudo que envolve a conscientização do ser humano no mundo espiritual. E foi com esta promessa que ele me trouxe de volta para minha matéria.

